



Jornal de Novos



Barcelos 6 de agosto de 1905



Publicação Quinzenal

Numero 3

Direcção de Vieira de Castro

Anno 1.<sup>o</sup>

Red. e adm.: Largo do Bomfim, 47

Editor responsavel: Fernando Monteiro

Typ. Soucaaux: R. D. Antonio Barroso

## Bartholomeu Constantino

Victima da scelerada lei de 13 de fevereiro, cuja responsabilidade impende não apenas sobre o chefe franquista, mas tambem pela sua autoria, sobre os dois chefes rotativos que, em seu proveito a teem mantido, o nosso camarada Bartholomeu Constantino foi aferrolhado no Limoeiro como um assassino da peor especie, e ahí por largo tempo, muito mais tempo mesmo do que lhe fôra fixado para prisão correccional, soffreu todas as misérias e vexames, longe da mulher e dos filhos, com a perspectiva do desterro para Timor e lá a morte a breve trecho, como castigo do seu nefando crime.

Este seu nefando crime é o de não ter sabido calar o generoso protesto da sua consciencia contra as prepotencias de todos os politiqueiros e rascocoeiros, que n'esta hora negra triumpham, mercê da nossa paciencia, da nossa brandura, do noso feitiço accommodatio, do nosso egoismo, da nossa cobardia em summa.

Elle não fora assim; não soubera, não quizera, não pudera ser assim.

Operario intelligente, mais illustrado e mais activo do que a maior parte dos seus companheiros de trabalho, comprehendeu que lhe cabia por isso mesmo a obrigação de defender a sua classe, de velar pelos seus interesses, de erguer a sua voz em prol de todos os opprimidos, de protestar, em summa,—muito embora com sacrificio do seu soce-

go, da sua propria vida!—contra todos os despotas, ainda quando estes estivessem senhores do poder e fizessem portanto prevalecer a força contra o dinheiro.

Outro não foi o seu nefando crime; este só.

N'uma sociedade que se orientasse pelas normas da Justiça, tal homem teria sido louvado e recompensado. Na nossa, onde a Iniquidade estabeleceu os seus arraiaes, caluniarão-no, condemnarão-no, enterrarão-no no fundo d'uma masmorra, pensando no desterro para Timor, como processo seguro de se verem depressa livres d'elle.

Felizmente que a opinião publica se levantou clamorosa contra tamanha iniquidade:—d'um extremo ao outro do paiz lavraram-se protestos, recolheram-se assignaturas, resoaram vibrantes d'indignação as vozes dos tribunos... Ao cabo, a Iniquidade recolheu as garras vencidas...

Bartholomeu Constantino acaba de ser posto em liberdade: Bartholomeu Constantino sahio terça feira do Limoeiro!

Até que em fim! tarde foi, mas evitou-se assim mesmo a mais revoltante das injustiças.

E' caso para rejubilarmos: mas não para ensarilharmos armas.

Victima da lei 13 de fevereiro, Bartholomeu Constantino tornou-se um symbolo: o seu nome foi um grito da guerra. Livre muito embora, a lei 13 de fevereiro, esse baluarte da Reacção e do Despotismo, persiste de pé, ameaçando a todo o instante a nossa consciencia e a nossa liberdade!

Emquanto essa abominavel lei não cair de todo, forçoso nos é não descançar:—assim enten-

dem todos os que amam a liberdade!

Viva Bartholomeu Constantino.

Abaixo a scelerada lei 13 de fevereiro.

Abaixo a Reacção!

Viva a liberdade.

## Circular

Calumniados pelo franquismo n'umas asserções lançadas a publico em seus jornaes e discursos de propaganda partidaria, a respeito do **movimento contra a lei de 13 de fevereiro**, ao qual, por consciencia e delegação authentica e alheia de toda a politica, andamos directamente ligados, cumpre-nos expungir a mentira e restabelecer a verdade, para o quê, sr. director, lhe rogamos a publicação d'esta carta.

Aventou o **franquismo** ser o **movimento** obra forjada e paga pela politica rotativa no intuito de desviar a opinião publica da atrabiliaria situação d'esta hora. Nada mais torpe que tal affirmativa. E' mesmo charra e tola; e se não revestisse o proposito evidentissimo de inutilisar o **movimento**, falseando-lhe a intenção e a historia, resposta não era devida. Mas dado que a insidia obdece, para satisfação de mesquinhos interesses pessoases e esforçada defeza de actos reprehensiveis, á necessidade illegitima de desdizer e destruir a verdade, compromettendo a honra individual e a aspiração collectiva, a desaffronta é um dever.

Ha muito que no espirito publico fermen tava a revolta contra a mais tyranica obra do sr. João Franco, presentemente chefe do **franquismo**. Porem,



a condemnação iniqua do operário Bartholomeu Constantino, reaccendeu-a, mormente nas classes trabalhadoras, por sempre terem sido estas as mais visadas pela odiosa lei. Foi então que diversas associações do paiz, legalmente constituídas convocaram uma assembleia geral de delegados para a organização d'uma liga de combate á lei e emprehendimento de trabalhos necessarios á sua revogação. Assim se fez, nomeando em seguida a liga nos individuos que esta subscrevem a sua commissão executiva. A partir de logo começou esta o desempenho do seu mandato, proseguindo n'elle até hoje e prometendo proseguir até á solução desejada dos seus fins.

Tal foi e é, em resumidas palavras, a resumida historia do movimento, que rememorar fôra inutil, se um incidente da ultima hora não procurasse pela calumnia, á falta de argumentos, interceptar-lhe o caminho.

Coincidindo e chocando-se o movimento com a propaganda partidaria do franquismo, a cujo chefe cabe a inteira responsabilidade do diploma que se tenta revogar, começou o franquismo de tentar justificar-se, defendendo a lei e atacando o movimento. Irresponsavel o ataque, por absurdo e irrisorio, o movimento desprezou-o.

Mas o franquismo, na furia audaciosa da sua propaganda, ei-lo que desce ás classes operarias. Uma vez alimentando-lhes a resistencia convicta e denodada, procura convencelas da sua impunidade, desvirtuando o espirito da lei em foco, desdizendo as suas terribes consequencias, e por ultimo insinuando que os trabalhos da liga eram ordenados e subsidiados pelos governos.

Perante esta indignidade, tinha fatalmente que explodir o protesto, como na verdade explodiu. A commissão executiva convidou então, directamente, o sr. João Franco ou qualquer dos seus palacinos a corroborar as insinuações franquistas e a defender a lei, n'uma sessão de contraversia annunciada para o dia 2 do cor-

rente mez, no Centro Rodrigues de Freitas, no Largo de Santo André, 19—A. 1.º Mas, ninguem do franquismo deu signal de si. A presumida fuga, comprovou-se. «Quem é que se arreceia da luz e da verdade?» «Quem é que não tem a consciencia tranquilla?»

Não obstante o «Jornal da Noite» e o «Diario Illustrado» proseguiram na calumnia. A que logica foi o franquismo buscar as suas insidias? Como fazer acreditar, problematicamente que seja, que o movimento contra a lei de 13 de fevereiro, é obra do rotativismo, se todos os governos—ainda que nenhum mais que o do sr. João Franco se tem servido e abusado da lei e se todos a tem deffendido e acatado como uma necessidade quasi constitucional? Além disso, sendo a liga composta por homens de politicas diversas, como pode ser possivel um movimento d'esta ordem, desde que todos se não houvessem despido d'ellas para só trabalharem no fim para que só os corações, e nada mais, os havia colligado?

O movimento contra a lei de 13 de fevereiro foi, e será, alheio e independente de toda a politica, bem como de quaesquer outras questões que não tenham relação immediata e directa com elle. Bem assim são inteiramente de origem e responsabilidade da liga representada pela sua commissão executiva, todos os trabalhos realizados e que consistem em artigos, manifestos, comicios, sessões de propaganda, conferencias e representações ao parlamento. E de parte alguma, á excepção das annunciadas subscrições promovidas em associações, officinas, jornaes e quaesquer logares publicos, nunca a liga recebeu nem receberá importancia alguma.

Eis os factos em toda a sua pureza. O paiz que os julgue.

Posto isto, os abaixo assignados individual e collectivamente, desafiam a quem quer que seja, a vir desmentir com provas o que fica narrado.

Appellando, sr. director, para a sua lealdade, renovamos-lhe o pedido da publicação d'esta carta.

Pela liga de combate contra a lei  
13 de fevereiro

**A Commissão executiva**

Alvaro Guilherme dos Santos  
Antonio Simões de Souza  
Augusto José Vieira  
Carlos Antunes  
José do Valle  
Macedo Bragança  
Pereira Bravo

**ECCOS**

Parece impossivel! . . .  
Será verdade? . . .

Não nos foi possivel mencionar no numero anterior do «Ideal» uma scena dada com um representante da auctoridade administrativa com o director do «Ideal», pelo motivo de quando se deu, entrava para a machina o jornal, para se faser a respectiva tiragem.

Mais valle tarde que nunca  
Eis o caso:

No campo de S. José d'esta villa o sr. Rodrigo Machado, habil e distincto amanuense da administração d'este concelho, teve a inaudita desfaçatez o arrojo desmarcado de se dirigir ao director do «Ideal» pedindo-lhe satisfações sobre umas verdades amargas que o «Ideal» lhe dizia no seu 1.º numero.

Ora este cavalheiro como o director do «Ideal» lhe declarasse quenão eram escriptos seus, mas que na qualidade de director tomava todas as responsabilidades que d'ahi podessem derivar, provou mais uma vez a sua ignorancia ameaçando o director do «Ideal» dizendo-lhe: **assim que lhe poder fazer a partida far-lha-ei».**

Digan-nos se isto é d'uma auctoridade? . . .

Parece impossivel..mas é verdade! . . .

E... por hoje mais nada...



## Dr. Affonso Costa

Sabbado regressou de Caeterets a onde esteve a fazer uso das aguas o nosso prestigioso correligionario, dr. Affonso Costa illustre causidico e parlamentar.

A' sua chegada, os seus correligionarios, e amigos, compareceram á gare de S. Bento, fazendo-lhe uma recepção effectuassissima.

### Bartholomeu Constantino

E' do nosso presado collega *Voz da Officina*, semanario redigido por uma forma vibrante e acuradamente escripto hoje o artigo que publicamos no *Ideal* em primeiro lugar.

GIL VICENTE

Conforme noticiou o *Ideal* o *Grupo Musical Dramatico Barcellense* levou á scena no ultimo domingo a comedia em 3 actos *Moços e Velhos*.

### LIVROS & JORNAES

Recebemos a visita dos nossos presados collegas:

«*Voz da Officina*,» «*Retalhos*,» «*Combate*,» «*Ideia Nova*,» «*Leiria Illustrada*,» «*Nossa Patria*,» «*Povo*» e «*Fraternidade*.»

Agradecemos muito pe-nhorados a estes collegas a honrada sua permuta.

## FOLHETIM

N.º 2

Sorrissos e larimas

### O soldado portuguez

Com que garbo elle se fardava ! Aquella farda, muito justa, com os vivos vermelhos e os botões espelhan-tes ficavam-lhe tão bem!

A tristeza que nos primeiros dias de militar lhe tinha invadido a alma desapareceu, sendo substituida por uma alegria franca e jovial que lhe brincava nas faces.

### ENVENENAMENTO

Na segunda-feira tentou envenenar-se uma creada do nosso amigo Adolpho Cibrao, recebedor proposto d'esta comarca, tomando para esse fim um *copo de agua*.

Prestou-lhe os primeiros socorros o distincto medico barcellense, Cardoso d'Albuquerque, o qual a livrou de *ir para as pegas*.

### Sub-Delegado

A' dias foi nomeado sub-delegado d'esta comarca o sr. dr. Joaquim Paes de Villas-boas.

O «*Ideal*» envia ao novo e sympathico magistrado os seus cardeaes parabens.

### FRATERNIDADE

Reappareceu n'esta villa este quinzenario, orgão dos caixeiros e do comercio em geral.

Apresenta-se muito bem redegido e impresso em optimo papel.

Longa vida é o que lhe desejamos.

### Novo Jornal

Em muito breves dias vae sair á luz da publicidade em Lisboa um novo diario que denominar-se-há o *Futuro* com-

Um dia escreveu a sua mãe, dizendo-lhe que no domingo seguinte juraria bandeira e pedindo-lhe que o viesse vêr, n'essa occasião, para, tambem ficar sciente de que a vida militar não era tão espinhosa como na sua aldeia diziam.

A boa velhinha accedeu ao pedido e quando na domingo viu o seu filho, de grande uniforme, no meio do regimento formado n'um aparato festivo compartilhou tambem d'aquella alegria que perpassava pelos rostos de todos os militares. Alberto depois de destrogado o regimento dirigiu-se para sua mãe e disse-lhe:

— Viu aquellas medalhas que pen-

mungando nas ideias republicanas.

O seu ideal é digno dos nossos desejos e por isso o «*Ideal*» anticipadamente lhe envia os seus cumprimentos de boas vindas, ao novo baluarte antimonarchico.

### Ric-Rac

Esteve n'essa villa o sr. F. da Silva Costa.

— Esteve em Braga o sr. Francisco Guimarães.

— Estiveram no Porto, os srs. Viscondes da Fervença.

— Retirou para o Porto o sr. Affonso Novaes, socio da importante firma commercial d'aquella praça Novaes & Silva.

— Sahiu para a Povoia de Varzim o sr. dr. Mattos Graça.

— Seguiu para Ancora, com sua familia o sr. Manoel Ramos de Paula.

— Encontra-se restabelecido dos seus incommodos o sr. Delfino Pereira Esteves, distincto pharmaceutico n'esta villa.

— Com o fim de assistir á excurção que a União dos Empregados do Comercio do Porto realisou a florescente cidade minhota, Braga, estiveram la no damingo os nossos amigos João da Cruz Miranda, José Moreira da

diam no peito do nosso commandante?

— Vi meu filho; e olha que achei tudo isto tão bonito...

Pois, minha mãe, a minha maior aspiração é gangar uma d'aquellas medalhas e depois offerecer-lh'a.

— Oh! mas tens de arriscar a vida...

— Pela Patria que tambem é nossa mãe !

Passados poucos mezes rebentaram as nossas campanhas d'Africa. Varios regimentos mandaram para lá diversos contingente entre os quaes ia o nosso Alberto que entre os camaradas era conhecido pelo 24 da 3.ª.

(Continua)

Sertorio



Costa, João de Sousa, nosso collega da « Fraternidade » Antonio Portella e o sr. José Marcelino Coelho da Cruz.

—Regressou de Coimbra, o sr. Gonçalo José de Araújo, distincto academico.

—Esteve na Povoia de Lanhoso, o nosso collega da « Lyra » e presadissimo amigo José Caravana, com sua ex.ma irmã

—Esteve em Vianna do Castello o sr. dr. Luiz Martins, distincto facultativo.

—Retirou d'Apulia, o sr. David de Barros.

## SECÇÃO ALEGRE

Ah! meu amôr! dizia ella antes de casar, quem me dera estar toda a noite a ouvirte!

Casou.

Seis mezes depois, veio elle uma noite para casa um quarto d'hora mais tarde e realisou o seu desejo. Teve que ouvir toda a noite.

\*

Um velhote conquistador:

—A menina devia corresponder ao meu amor.

—Porquê? não me dirá?

—Porquê o homem e a mulher foram creados para se estimarem um ao outro.

—Sim? Porque não vae então procurar a minha avó

\*

Um gracioso á porta d'um barbeiro:

—Tem agua quente?

—Sim senhor, queira entrar.

—Então faz o favor de coser estes dois ovos.

\*

O' papásinho, quantos beijos entram no compasso quartenario?

—O' pateta! a musica não tem beijos.

—Então porque é que o professor de pianno, está sempre aos beijos á mamásinha enquanto elle sulfeja.

## SECÇÃO RECREATIVA

Decifrações do n.º anterior;

**Acrostico:** Alexandrina Novaes, Olindina Cardoso, Armandina Passos, Emma Azevedo e Maria Novaes.

**Charadas:** Felicidade.

**Addicionada:** Albarda.

**Combinadas:** amor, ideal e bel-  
dade.

**Novissima:** Serenata Reduzidas  
—Faneca.

**Logogrifo:** Frias de Barros.

**Paciencias:** Laurinda Cardoso de Albuquerque, Mealhada, Estarreja, Villar dos Figos, Villar do Monte, Eliza Gomes Vinhas, Humberto Gonçalves, Maria Adelaide Novaes, Armando Sotto Mayor, Elvas, S. Braz d'Aportella, Maria Emilia Cardoso e Silva e João da Cruz Miranda.



### CHARADAS

Sem ter cara tenho bocca—2

A muitas boccas eu tapo—2

Para dar prazer a bocca

A muitas boccas destapo

Der gut

\*

Encontrando esta prima,—1

Que é igual á derradeira,—1

Da Turquia deve ser

Uma montanha. Quer crer?

Boris

### Addicionada

Fructa—2

rei

Arvore de fructo 3.

Cifra

### Novissima

No rio todo o peixe refresca—2—2

Der gut

\*

Este ladrão alegrava-se com o seu roubo—3—2

Der gut

\*

E' apulida nas estradas estradas este animal—1—1

Cifra

\*

Este vehiculo anda por ter trez pés—1,—1

Der gut

\*

Na musa uão foi vendido este homem—1—2

P. E. R. A. d'Amorim

### Biforme

Ella é de Barro. Ella é da metal—2

Boris

### Electrica

A's direitas e ás avessas esta nos pés.

Cifra

### Inquerita

Perg:—O que é que nos faz bem á noite?

Resp: + ves

Terra portugueza

Cifra

### Rapida

1—2

Cruel

3—4—5

Torrente de agua

Nome masculino

Cifra



### LOGOGRIFHO

(Dedicado ao charadista Der gut)

Dizem que este nome,—2, 4, 5, 6

Não pode agradar—5, 6, 2, 3, 4, 6

Por ser nesta villa—1, 3, 4, 2, 6

Appellido vulgar—1, 2, 3, 4, 2, 3

Torna a gente alegre—1, 3, 7, 5, 6

Mas para começar—3, 7, 5, 2, 3, 4, 9

Creiam que fatiga—3, 7, 5, 6, 1, 6

Appellido vulgar—1, 6, 2, 4, 6

Torno a repetir

P'ra bem terminar

Que'inda o todo dá

Appellido vulgar

P. E. R. A. d'Amorim



### ENYGMIA

A primeira com a quarta

Formam coisa que agrada;

E uma nota de musica

Forma a quarta sem mais nada.

Primeira, segunda e quarta,

Interpondo-lhe a terceira

Formam tambem uma coisa

Que pode dizer asneira

Já certamente. leitor

Do conceito está á espera;

Digo-lhe que é um peixe

Que talvez sempre quizera

Der gut



### PACIENCIAS

Formar o nome de uma dama d'este concelho, com a seguinte:

Pedi á chic Faria, mate Leonel

Ad.

\*

Formar o nome de duas freguesias de um concelho-minhoto com as letras das phrases:

Senhor Billac. A Rifa.